

Carta a l'Hôpital

G. W. Leibniz

(20.set.1695)

fonte: GM II, 297

Tendo lido no *Journal des Savants* que o senhor Foucher tecera alguns comentários sobre minha teoria filosófica, tomo a liberdade de enviar minhas réplicas rogando a V.S^{as} que as envie ao senhor Cousin, que talvez considere a oportunidade de publicá-las no jornal. [...]

Destas réplicas ao senhor Foucher perceberás, senhor, o quanto minha teoria difere daquela de Malebranche e dos cartesianos: creio que as ações das almas não só não podem alterar a quantidade de movimento dos corpos (que Descartes concordaria), como também não podem alterar as leis de suas direções (como ele acreditou que poderiam). Então, as mudanças que ocorrem em uma coisa como consequência das que ocorrem em outras apenas são possíveis graças a uma harmonia pré-estabelecida, e sempre em conformidade com as leis naturais de cada substância em si mesma. Talvez o próprio Malebranche venha a perceber que aquilo que afirmo faz sentido, uma vez que considere o que tenho a dizer. Talvez se deva dizer que se trata não tanto de uma rejeição, mas do desenvolvimento de sua doutrina e que devo ao senhor Malebranche meus princípios fundamentais sobre o assunto.

Concordamos que a mente e o corpo não têm influência entre si e que todas as perfeições das coisas são sempre produzidas por operação de Deus. Apenas acrescento que aquilo que Deus produz em A, em conformidade com aquilo que produz em B, também está precisamente em conformidade com as relevantes leis que Ele estabeleceu para A – um tópico sobre o qual ainda não se cogitou o suficiente.

Todavia, se ele tem alguma razão em nada afirmar acerca disto, não desejo pressioná-lo, muito embora queira ouvir a opinião dele. Mas bem sei as precauções que, às vezes, devemos adotar; embora não veja em suas teorias nada que possa ser objeto de censura. [...]